

SISTEMA FAEP



IMPACTOS DA PARALISAÇÃO DE CAMINHÕES NO PARANÁ - 29/05/2018

AVES

- Os abates estão suspensos, produtores com dificuldades para alimentar os animais, muitas fábricas estão ficando sem insumos para produzir as rações;
- Estima-se que 59 milhões de frangos (7,4 milhões/dia) deixaram de ser abatidos pela paralisação. Algo em torno de R\$ 20 milhões de prejuízos;
- Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), são quase 70 milhões de aves mortas no Brasil, entre frangos e pintainhos.
- Animais em restrição alimentar, prejudicando o desempenho zootécnico, que pode trazer prejuízos futuros.
- Caminhões com ração chegam às granjas, mas os caminhões vazios (retornando) são obrigados a parar nos bloqueios.
- Fábricas de ração com estoque somente até o fim de semana (02/06/2018).
- Segundo a ABPA, cerca de 1 bilhão de aves ainda estão em risco de serem sacrificadas antes do abate no Brasil como consequência direta dos bloqueios.

SUÍNOS

- Os abates estão suspensos, produtores com dificuldades para alimentar os animais, muitas fábricas estão ficando sem insumos para produzir as rações;
- Estima-se que 245 mil suínos deixaram de ser abatidos no estado (35 mil suínos/dia), pelo menos 21 mil toneladas de carne suína, algo em torno de R\$ 107 milhões deixaram de circular na economia do estado desde a paralisação dos abates.
- Estima-se que existam 7 mil produtores comerciais no estado e não relatam mortalidade nas granjas no Paraná.
- Os estoques de ração das fábricas devem esgotar neste final de semana.
- ABPA, estima cerca de 20 milhões de suínos em risco de morte no Brasil.

BOVINO

- Os negócios no mercado do boi gordo estão travados.
- Os volumes comercializados não atingiram valores significativos para estabelecer referência de preços.
- Pela média dos últimos sete anos, deixaram de ser abatidos cerca de 40 mil animais nesses 8 dias de paralisação.
- Isso significa redução no montante circulado pela atividade de R\$ 84,1 milhões, considerando apenas o comércio de animais vivos entre produtores e indústria. Esse montante não considera os prejuízos da ociosidade industrial das unidades paralisadas.

LEITE

- Alguns laticínios de menor porte estão coletando o leite na medida do possível, mas os estoques das indústrias de maneira geral estão abarrotados, pois não há escoamento.
- Algumas delas estão armazenando derivados em caminhões frigoríficos e há relatos de prejuízos devido à escassez de embalagens.
- Produtos de limpeza dos equipamentos e instalações estão também em falta, com laticínios deixando de produzir pela impossibilidade de higienização.
- Produtores relatam que tem havido interdições inclusive de estradas rurais, motoristas estão sendo ameaçados e diversas indústrias estão com veículos imobilizados nas estradas devido aos bloqueios.
- Há também relatos de pequenos laticínios recolhendo leite nas propriedades a valores abaixo do custo de produção, chegando a R\$ 0,50 por litro.
- Produtores têm descartado o leite em suas propriedades por não terem nenhum tipo de escoamento, gerando passivo ambiental e prejuízos significativos.
- São Paulo, um dos principais destinos dos lácteos paranaenses, tem seus acessos fechados, impossibilitando a chegada dos produtos ao destino.
- Diariamente as indústrias do estado recebem cerca de 8 milhões de litros por dia, o equivalente a R\$ 8,7 milhões, que multiplicados pelos 8 dias de paralisação, atingem R\$ 69,6 milhões.

GRÃOS

- Os reflexos da greve sobre as operações de plantio, colheita e armazenamento ainda não foram sentidos pelos produtores no Paraná, pois as duas maiores culturas, soja e milho não estão no período crítico para escoamento.
- No Paraná, estamos no período de entressafra da soja e o milho ainda está a campo.
- A safra de soja já foi colhida e se encaminha para o terço final da comercialização, com 61% já negociados.
- A 2ª safra de milho está atrasada em função do prolongamento do ciclo da soja, cultura antecessora na maioria das regiões produtoras. Com isso a colheita deve se intensificar apenas no final de junho.
- O trigo está com 68% da área plantada e a cevada com 3%. O ritmo de implantação da lavoura está atrasado, porém, não é um reflexo da greve, mas sim da falta de umidade mínima no solo para plantar com segurança.

- Não falta até o momento combustível para as máquinas e também não faltam insumos, pois foram adquiridos com antecedência para o plantio. A previsão é que os trabalhos consigam ser finalizados sem atrasos, salvo para os impedimentos em função da falta de chuvas.
- A 2ª safra de feijão está 65% colhida. Não há problemas registrados até o momento, pois as cerealistas que recebem o produto estão próximas aos produtores. Além disso, o produtor tem optado por não comercializar, aguardando preços melhores para a venda.
- Apesar da moagem de soja ser bem distribuída ao longo do ano, o segundo trimestre é o de maior atividade de processamento, segundo a média histórica da Abiove.
- Os estoques de produto acabado (farelo e óleo) das plantas industriais chegou ao limite, o que significa que a moagem terá de ser interrompida por falta de espaço para armazenamento.
- A participação dos combustíveis no custo variável de produção das últimas 5 safras foi de 13% para a soja, 7% para o milho e 12% para o trigo. Além do peso significativo que os combustíveis têm sobre o desembolso do produtor a cada safra, o aumento no preço pago pelo combustível foi de 37% desde a safra 2013/14 até a 2017/18.
- O custo médio dos combustíveis por hectare de soja é de R\$ 231,91. Considerando a área total de 5,5 milhões de hectares de soja plantadas nesta safra 2017/18 no Paraná, o custo total dos combustíveis chega a R\$1,29 bilhão. Este custo gera uma arrecadação de ICMS no montante de R\$ 124 milhões.

CANA-DE-AÇÚCAR

- Atividades agrícolas estão paralisadas (plantio e colheita) e conseqüentemente todas as Usinas do Paraná sem operação de moagem.
- Diariamente deixam de ser processadas aproximadamente 200 mil toneladas/dia.
- Os estoques de etanol nas usinas não conseguem ser escoados pela ausência de transporte o que também impede a moagem e continuidade da produção.

HORTIFRUTI

- A movimentação da CEASA-PR (comercialização) está ocorrendo com menos de 5% do volume habitual.
- Na unidade de Curitiba, não houve comercialização hoje (29/05), muitos boxes fechados e nenhum produtor na “pedra”. Em dias normais o volume de comercialização é de aproximadamente 4.000 toneladas/dia entre frutas e hortaliças, correspondendo a aproximadamente R\$ 8,8 milhões de movimentação. Com a greve o volume comercializado não chega a R\$ 450 mil.
- Não há entrada de nenhum produto de fora do Estado, por estarem parados em barreiras. Também nenhum produto saindo do Estado.
- A redução da comercialização no atacado já afeta o varejo, chegando aos supermercados, restaurantes e lares paranaenses.

CAFÉ

- Apesar de estarmos em plena época de colheita, não houve impactos significativos na colheita mecanizada desta semana, e para a colheita manual, não houve bloqueios no transporte dos trabalhadores.
- Para a comercialização, estima-se que 3 a 4% da safra é comercializada a cada semana. De acordo com informações levantadas junto a cafeicultores do município de Jacarezinho, localizado na região do Norte Pioneiro do Paraná, a greve vem impossibilitando o transporte do produto aos armazéns, prejudicando sobremaneira o fluxo de caixa da atividade em plena época da colheita.
- O atraso desta semana no transporte do café e o impacto na comercialização têm consequências diretas na disponibilidade de recursos das propriedades rurais para o pagamento dos funcionários fixos e trabalhadores volantes.
- No mercado interno, com a paralisação dos serviços de postagem, o envio de amostras de café para classificação está paralisado, prejudicando as vendas, além disso, produtores que estão com amostras de café já classificadas também não estão conseguindo entregar o produto nos armazéns.
- Em relação à exportação, a paralisação dos serviços de postagem impede o envio de amostras de café dos produtores aos compradores, além disso, a impossibilidade de carregar os contêineres para exportação poderá trazer prejuízos ao fluxo de caixa das empresas.

PORTO

- O impacto da paralisação nos portos do Paraná afetou vários setores: nesse momento 39 navios aguardam para descarregar ou carregar cargas no porto.
- 12 navios estão atracados, sendo que apenas cinco estão operando cargas ou descargas normalmente;
- Até o presente, deixaram de ser movimentadas 522 mil toneladas de produtos.
- O abastecimento do porto por ferrovia mantém o nível de desembarque que atingiu 210 mil toneladas, com 500 vagões por dia, em média.
- Desde o começo da paralisação, 16.400 caminhões deixaram de descarregar/carregar no porto;
- No corredor de exportações, três berços deixaram de embarcar cinco navios de farelo de soja e um de soja em grão, totalizando 200 mil toneladas.
- No segmento de carga geral, principalmente açúcar ensacado, celulose e cargas rodantes (veículos), tiveram impactos negativo em 57 mil toneladas aproximadamente (tempo adicional ao normal nas operações).
- Na importação de fertilizantes e cereais (trigo), deixaram de ser descarregadas 20 mil toneladas por dia, ou seja, 160 mil toneladas até o presente.
- No terminal de contêineres houve uma redução na logística de operações de 17%.
- O granel líquido contabiliza até o presente 280 mil toneladas que deixaram de ser operados.
- Os rebocadores tiveram uma redução de 40% em suas manobras com navios até o presente.

CRÉDITO

- Os agentes financeiros estão tendo incremento dos pedidos de prorrogação de crédito rural dos produtores de suínos, aves e de bovinocultura de corte e leite por problemas na paralisação do escoamento da produção causados pela greve, que prejudicam a comercialização.
- Em 2018, os produtores já sofriam com os preços deprimidos devido aos embargos da União Europeia na importação de carnes do Brasil e os produtores de leite atravessavam problemas de preços não remuneratórios.
- Devido à greve, a paralisação das atividades prejudicou a capacidade de pagamento dos produtores para honrar os compromissos em bancos, cooperativas de crédito e fornecedores de insumos.
- Nas companhias seguradoras e agentes financeiros que atendem os produtores rurais com o Proagro ou o Seguro Rural, o reflexo da greve e consequente falta de combustível está prejudicando as vistorias que os peritos precisam realizar nas propriedades atingidas pela seca no Estado do Paraná para levantamento de perdas de produção nas lavouras de milho 2ª safra e feijão.

Elaboração DETEC / Sistema FAEP